

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 21 de Abril de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 564		
	Cidade, anno.....		12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno.....		14\$000		Editaes, linha.....	\$300
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56				OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Dr.

Graciano Seibello

MEDICO

CONSULTORIO—Pharmacia Souza & Comp. das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã.  
RESIDENCIA — Rua do Patrocínio n. 24.

## Padre Miguel Corrêa Pacheco

Ytú, atravessava uma quadra tristíssima; estava convertido num vasto campo de prantos e de luto; as suas ruas tinham o aspecto funebre das catacumbas ruínas, os seus raros habitantes andavam bestificados pelo pavor; porque a epidemia sempre crescente da febre amarella, fazia diariamente muitas victimas, arrancando diariamente muitas vidas preciosas. Esposas choravam seus esposos, filhos a seus paes, e Ytú a todas as victimas do flagello.

Entre os muitos que tombaram n'essa epoca dolorosa, figura o anjo da caridade, o apostolo da virtude, o padre Miguel Corrêa Pacheco, que a 21 desse mez soltava o seu ultimo alento, indo a sua alma pura e immaculada, receber ante o throno do Creador o premio das suas virtudes.

N'esse periodo angustioso, em que as pessoas de mais haveres abandonaram a cidade, ficando apenas aquelles que eram extremamente pobres, ou então os que se dedicaram de corpo e alma a causa dos desherdados, fazia parte d'estes ultimos o padre Miguel, que não abandonou um só dia o seu posto honroso, de sacerdote do BEM; até que a ceifa inclemente da devastação, fel-o pagar o tributo da sua ousadia e dedicação votada aos seus infelizes parochianos, n'aquelles amargos dias.

Por isso é justo que o povo de Ytú, testemunhe sempre o seu reconhecimento para com essa victima do cumprimento do DEVER.

Hoje, 9º anniversario da sua morte, A Cidade de Ytú, deposita sobre sua campa, uma lagrima de saudade.

## 21 de Abril de 1792

Fazem hoje justamente cento e nove annos que na cidade do Rio de Janeiro, foi executado, por uma ordem regia, emanada de Maria II, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, cognominado o Tiradentes, e consagrado na historia, como o proto-martyr da liberdade, na terra de Santa Cruz!

Fazem hoje cento e nove annos que desapareceu do meio dos vivos, com o ferrete ignominioso de infame, o homem que commetteu o crime de sonhar com a liberdade para os seus irmãos; e a felicidade para a sua patria!

Mas... a liberdade, essa doutrina que elle pregava, e que é tão santa para nós, não podia de forma alguma ter adeptos n'aquelles tempos calamitosos de oppres-

## REALIDADE

No drama universal, cujo desfecho  
Do mundo e d'alma o hymenêo encerra,  
Tudo é scena de amor, sim, tudo falla,  
Tudo tem seu dialogo na terra.

Conversa o mar com o céu; a flor e a estrella,  
Como duas irmãs que dormem juntas,  
Beijam-se, abraçam-se, estremecem languidas,  
Fazendo mutuas infantis perguntas...

Sómente o coração geme isolado  
Neste deserto de perpetua lida;  
Por isso folga d'encontrar um verbo,  
Uma voz que lhe falle d'outra vida...

D'outra luz, d'outro ar, que se respira,  
D'outro mundo vestido de alvorada:  
Ou sejam québros de um olhar de virgem,  
Os sons d'uma harpa d'anjo além vibrada...

(1864)

TOBIAS BARRETO.

são e rigor; porque abalava sobre maneira o throno carunchoso dos despotas, sustentado com as lagrimas e com o sangue das victimas da tyrannia.

E como o povo brasileiro tinha tendencia a emancipar-se e a governar-se sem a tutela de uma corôa de um povo estranho; era necessario que o seu primeiro vôo fosse tolhido, que a sua primeira tentativa fosse suffocada com a força, para que elle se submettesse pelo terror, e não mais pensasse na liberdade; mesmo porque, sendo o Brasil n'essa epoca a arca forte do Thesouro da metropole, a sua emancipação abalaria as finanças; porque não poderiam mais os delegados da côrte de Lisboa sugar o suor do povo com os impostos vexatorios, que então eram lançados no Brasil, considerado como simples colonia do absolutismo bragantino.

Eis porque a tentativa de Tiradentes foi considerada um crime nefando; eis porque Tiradentes tornou-se um homem perigoso, e a sua execução uma necessidade inadiavel, porque a sua doutrina, como a do martyr do Golgotha, poderia adquirir mais e mais proselytos; eis emfim, porque esse vulto heroico, foi sacrificado!

\*\*\*

No dia 20 de Abril de 1792, ouviu Tiradentes, impassivel, a sua sentença de morte, concebida n'estes termos:

«Justiça, que a Rainha nossa Senhora, manda fazer a este infame réu Joaquim José da Silva Xavier, pelo horroroso crime de rebelião e alta traição, de que se constituiu chefe e cabeça, na capitania de Minas-Geraes, com a mais escandalosa temeridade, contra a real soberania, e suprema autoridade da mesma Senhora, que Deus guarde. Mando que com barão e pregão, seja levado pelas ruas publicas d'esta cidade, ao lugar da força, e n'ella moura morte natural, para sempre, e que, separada a cabeça do corpo, seja levada a Villa Rica, onde será conservada em poste alto, junto ao

«lugar da sua habitação, até que o tempo a consuma; que seu corpo seja dividido em quartos, e pregados em iguaes postes, pela estrada de Minas, nos lugares mais publicos, e principalmente no da Varginha e Cebolas; que a casa da sua habitação, seja arrasada e sagada, e no meio das suas ruínas, levantado um padrão, em que se conserve, para a posteridade, a memoria de tão abominavel réu e delicto, e que ficando infame, para seus filhos e netos, lhe seja confiscado os bens para a corôa, e a camara real. Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1792. Eu, o desembargador Francisco Luiz Alves da Rocha, escrivão da commissão.»

No outro dia, o proprio desembargador Francisco L. A. da Rocha, certificava, que a execução tivera lugar.

E assim acabou-se Tiradentes.

E assim abafou-se o primeiro grito de liberdade, que havia de accordar mais tarde com Pedro Luiz, Frei Caneca, Padre Roma e outros que tambem pagaram a sua ousadia; mas, qual nova Phenix, resurgiu com o 15 de Novembro de 1889.

Vingou emfim n'esse dia a prophécia de Tiradentes:— LIBERDADE, AINDA QUE TARDE.

## TIRADENTES

No mausoleo da Patria, como reliquia dos tempos da oppressão, onde a idéa de liberdade era abafada em sangue pela tyrannia, e o brado do opprimido não chegava á columna de Themis, então, despeçada pela prepotencia dos monarchas; inda descança junto ao louro do martyrio, o nome da primeira victima que quiz ser brasileiro.

Tiradentes, eis aquelle que, no pulsar dum coração patriota, no abraçar da idéa mais justa e santa, e no sonhar da liberdade de seus irmãos, soube tragar gota a gota o calix amargo do martyrio, que faz do homem um herôe, e do herôe um exemplo.

Tiradentes, eis o exemplo mais puro, do coração brasileiro, que busca, ver tremular no solo onde nasceu, o distico sublime de Liberdade, e quebrar o jugo féro do absolutismo que lhe negou a Patria e que o levou ao martyrio, como se fóra crime dizer: Brasileiros somos livres; irmãos somos um povo, caminhemos para luz do porvir!

Tiradentes, eis o emblema mimoso da mocidade ardente, dessa mocidade, que sabe devisar na abnegação o verdadeiro heroismo, que sabe comprehender a immensidade do patriotismo e que sabe curvar-se ante o relicario santo: á memoria do primeiro martyr de nossa Terra. Tiradentes, eis a historia dum povo. Tiradentes eis o hymno da Patria.

Ytú 21—Abril 1901.

O. G.

## A' Minas

Formoso céu de Minas, jamais tua cupula azulada serviu-me de docel; jamais teu sol arrancou lagrimas de meu corpo, tua lua, suspiros de minha alma; no entanto eu te amo.

Minas, terra hospitaleira e nobre, não tive a ventura de pisar o teu solo, tão cheio de preciosidades, tão fecundo em ouro, tão fertil em seiva; mas eu te admiro.

Jamais tuas auras nocturnas trouxeram aos meus ouvidos os sentidos descantes de teus filhos sertanejos; meus olhos não presenciaram a belleza de tuas noites poeticas e formosas, em que a lua rola a chorar pingas de prata por um céu azul, onde rutilam estrelas; não vi teus montes altivos safarem-se de seus lençoes de brumas, nem teus valles exhalarem as perfumadas auras matutinas; eu não assisti ao teu despertar, quando a primeira luz do dia fluctuando ainda por entre as sombras da noite, vai espreguiçando-se pelos céus, beijar os cimos altivos de teus elevados montes; não vi tuas formosas collinas, por onde trepam verdes ninhos, que te dão esse succo delicioso, que fortalece o corpo e robustece o espirito; não gosei as doçuras de teus lares, não flui as delicias do teu clima; não senti o perfume de tuas flores, não ouvi o gorgoejo de tuas aves; porém, eu te amo; não conheço-te, mas faço-te grande e nobre, porque tu fostes a patria de nossa liberdade, porque foi em teu seio que veio ao mundo o proto-martyr da nossa Independencia—O Tiradentes.

Minas, quando este enorme gigante, Brasil, gemia nas angustias do captiveiro, tendo os fortes pulsos algemados e a voz embargada pela féra tyrannia; quando nem ao menos podia chorar suas dores,—alívio de quem soffre—nem sonhar com a liberdade,—esperança do captivo,—um punhado de teus filhos, bravos, mais que bravos, heroes, ahí n'essa tua legendarica Villa Rica, reunindo em torno de uma bandeira, tendo por emblema, um genio quebrando cadeias e por divisa: *Libertas quae sera tamen*, juraram libertar a sua e nossa patria tão querida, do cruel jugo que a humilhava e opprimia.

Porém, um teu filho indigno, infame e trahidor qual Judas, levado não sei se por cobiça ou por algum outro vil e baixo sentimento, denunciou esses valentes, aos verdugos da então joven nação, e elles, zelosos por guardarem a fidelidade rendosa que votavam a el-rei, fizeram a esses loucos sonhadores, que ousaram a pensar na liberdade da patria, a irem despertar de seus sonhos nas escuras masmoras.

Mas, si elles fizeram abortar a conspiração, desterrando uns, encarcerando outros e fazendo a Tiradentes perder a cabeça, no patibulo, não lograram a matar o gremem da liberdade, de suspiros desses bravos, das lagrimas de Marilia e do sangue de Tiradentes elles nasceram aos milhões. Hoje, Minas gloriosa, em plena Republica, ao sol do barrete phrygio, sinto-me orgulhoso e feliz, por vir queimar na ara santa da imprensa, insensu em louvor do teu illustre filho:

Joaquim José da Silva Xavier—O Tira deutes.

Minas altiva e nobre, eu te saúdo.

NARDY FILHO.

## COLLABORAÇÃO

Quando, ante a realidade dos factos e ante a linguagem expressiva da verdade, o homem, tentando destruir o merito, se firma no falso pedestal da deslealdade, confundem se, como que por engano, a voz da razão subjugada pelo mutismo da consciencia adormecida, com a idea da conveniencia de destruição. E no turbilhão das theorias do mal e da má fé, elle sente-se com força para tirar do seio da innocencia uma mancha do peccado ou do antro do vicio a theoria da justiça. Vencido pelo absolutismo, talvez, do orgulho mal interpretado, elle segue o curso silencioso de sua destruição, querendo, quem sabe, se ate mesmo juncto ao pudor tão precioso da donzella, encontrar um fingimento desprezível de messalina! E subjugado por uma cegueira enorme, que o envolve, vae o homem, tacteando nas trevas da infidelidade; e não trepidando mesmo ante o relicario precioso da honra, elle devisa na toga impolluta d'um magistrado correcto, como se fora crime de parcialidade, uma mancha, que sempre tem ennobrecido a todos—o cumprimento restricto do dever.

Depois, quando saciado da sede do desmerito, elle não mais encontrar onde penetrar, e ao vascillar nas trevas que o envolve, esgueira se pela sombra de seus desvarios, indo buscar guarida, juncto d'essa sua consciencia adormecida, talvez, pela força do odio, da vingança ou do despeito? E ahí bem unido a esse tribunal, immenso como um espirito e

frio como a realidade, onde tudo se desfaz no julgamento dos proprios actos, em que ao lado da verdade está a justiça, como a certeza da morte se vê pela regidez d'um cadaver, ante a sua consciencia, desperta pelo contacto tremulo de quem pede amparo, elle não pode deixar de curvar se titubeante, no verdadeiro reconhecimento de sua falsidade. Na sua face tristonha virá estampar-se o signal innegavel da lucta que se trava dentro do seu proprio ser, em que sobreviverá a verdade representada no remorso e no sorriso de arrependimento. E' que as palavras mentidas queimam os labios. E' que juncto de si proprio elle não pode deixar de condemnar a levianidade de seus actos, porque, acima das conveniencias está o julgamento de sua consciencia.

E' que ha uma palavra mais eloquente, mesmo que essa de Liberdade—é a Consciencia—Sim, é na Consciencia onde se vão desvendar: o orgulho do cego, do imprudente, que sonha com a falsa liberdade e sede do mando, o egoismo do desleal, que tenta obscurecer a verdade, e onde se desfaz no verdadeiro julgamento as acções dos homens.

E para nos apresentarmos deante d'esse tribunal inexoravel, é preciso que sejamos leaes; que ao pé de cada merito depositemos o nosso reconhecimento, para que sejamos homens, para que sejamos respeitados. Disse.

Ytu, Abril—1901.

O. GERIBELLO.

## Um retrato de memoria

13

Esse resto de dia Arthur passou encerrado em seu atelier; mas não trabalhou. A' noute não sahio e, antes de se deitar, algum tempo que esteve com o velho militar, conservou-se sempre silencioso e preocupado, apenas respondendo o que o velho lhe perguntava, isto lacónicamente, o que desesperava o pobre homem.

Quando foi para seu dormitorio esteve muitas horas sentado, entregue aos seus tristes pensamentos; nem tentou ler os jornaes, como de costume fazia todas as noutes. Não dormiu um momento. Levantou-se ainda muito cedo e sahio dar um passeio a pé: tinha necessidade de movimento depois de tão longa quietação. e seus pulmões precisavam de um ar puro, respiravel, reconstituinte.

Deixemos pois o pintor apaixonado percorrer as ruas e boulevards da grande capital, dando encontrões nos passeantes e em risco de ser atropelado por alguma carruagem, e vamos ao seu atelier, onde, como todas as manhãs, entrava o creado para fazer o serviço.

Jorge começou espannar os moveis; de repente estacou como atacado por um pensamento; meneou a cabeça e exclamou: «Nada, nada, nada, isto assim não vae bem: o snr. Arthur está de cada vez mais insupportavel; elle que tinha um genio tão brando, agora se irrita por qualquer cousa, ou antes sem motivo. Ora, si o negocio continúa por este modo, adeus, minhas encomendas, pocho-me ao fresco... Graças a divina Providencia tenho cá minhas habilitações: já servi quinze mezes na manufactura de sabão do snr. Philippe Prévost, em Vaugirard, portanto entendo meu pouco do riscado, não me será difficil achar uma collocação. Dous annos também estive empregado na fabrica de papel do snr. B...: eu era o pesador de todo farrapo que a casa importava. Assim pois, em qualquer d'estas profissões, aliás muito decentes, eu posso ganhar o pão para minha subsistencia. E' verdade que o snr. Chevalier me trata com urbanidade, mas também é verdade que eu o sirvo com zelo; porem agora o snr. Arthur tem se tornado... até grosseiro, e assim a cousa vae muito mal... aturem-n'o lá quem quizer...» E olhando receioso para a porta, dirigindo-se para a mesa onde está a caixa de charutos: «Quanto aos seus charutinhos, não ha o que se lhes diga, são bem toleraveis...» Abre a caixa, vae tirando charutos e contando: «Dous... quatro... seis... oito... Para hoje é sufficiente...» Pondo-os no bolso, sempre olhando para a porta, receioso de ser surpreendido: «Vam para o calabouço do Sancto Officio, minhas innocentes victimas... eu logo serei o Inquisidor—Mor...»

Jorge teve a felicidade de sahir a tempo, porque na porta encontrou-se com Arthur que, voltando do passeio, entrava em seu atelier.

A aristocracia parisiense ainda dormia quando o moço voltou para casa, depois de palmilhar muitas ruas; porem pouca cousa viu, nada lhe prendendo a attenção, algumas aborrecendo-o mesmo.

O problema, cuja solução encontrou no dia antecedente e que lhe deu alguma satisfação, tinha por incognita a filha do snr. Dubois; hoje porem estava abarbadado com outro problema; porem este lhe parecia mais difficil, ou antes impossivel de resolver: esta impossibilidade se baseava na posição da moça que, comparada a sua, pareciam antagonicas. Portanto Arthur, um pouco fatigado se sentou e esteve muito tempo immovel, porque seu pensamento também estava fixo. Finalmente, como desesperando, diz com tristeza: «E' bem cruel o estado da alma no desalento!... Quan-

to mais eu penso em minha posição, para mais longe sinto fugir a esperanza; e portanto vejo que não poderei viver sem ella!...» Tira uma flor secca do bolso e, beijando-a, continúa: «Si ao menos eu pudesse me embalar com uma illusão... si pudesse me persuadir que de proposito, esta flor fóra desprendida de seu seio para ser minha?... si ella m'a deixasse como uma lembrança?... Mas para que me serviria esse engano?... para me fazer alimentar uma esperanza insana e ve-la depois pertencendo á outrem?!... Oh! seria formar castellos no ar: edificios de arê que desmorona o assopro da brisa!... Sou pobre, não posso lhe garantir um futuro brilhante; nem ao menos um nome eu tenho para lhe offerecer!...» beija a flor, contempla-a um instante e continúa: «Esta flor não me pertence; devo restituirl'h'a...» beija-a outra vez: «Adeus, minha querida flor, tu ao menos, si fallasses, poderias lhe contar os tormentos que me apunham as entranhas... Tu também estás mirrada, mas pelo menos já fostes feliz um momento em seu collo, e um momento d'essa felicidade vale uma eternidade de gosos...» Enclina a fronte, como abatido; depois: «E' preciso acabar com isto...—O suicidio?—nunca! nem no pensamento eu devo aninhar uma loucura que em minha propria consciencia, independente do egoismo do seculo, me tornaria indigno d'ella... Porem que fizer?...» Cala-se e fica algum tempo absorvido por seus pensamentos; depois, batendo na testa como quem acabava de fazer uma grande descoberta: «Oh! a occasião é boa, mesmo favoravel: ella se me apresenta muito á proposito...» Levanta-se e, resolute, com entusiasmo, exclama: «Prussianos! de vós é que eu tudo espero: uma morte nonrosa, ou uma vida de venturas!...»

—Bravo!... exclama René com expansão, entrando no atelier. «Falla-se em venturas...»

—Meu bom René... diz Arthur como quem ainda ha pouco não estivera se lamentando.

—Bom dia, Arthur; então, como vae?

—Perfeitamente.

—Fallavas em venturas...

—E' verdade: me vês alegre, satisfeito e...

—Feliz? diz René acabando a phrase.

—Ainda não; porem com um vislumbre de esperanza.

—Bom: assim é que eu quero sempre te ver... Mas ainda não me constastes como fostes hontem.

—Maravilhosamente.

—E que tal é a menina?

—A propria encarnação de uma virgem de Murillo.

Continúa.

## FOLHETIM

29

HENRI CONSCIENCE

### A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

FOR

C. N.

XV

Fiquei de tal modo agitado ao vel-a apparecer no salão, que senti todo o sangue affluir-me violentamente ao coração; e branco como um linado tive de segurar me a um movel para não succumbir á minha indizível commoção.

Rosa aproximou se da estatua, contemplou-a muito tempo sem dizer palavra, enquanto o pae lhe explicava que era um presente que eu lhe offerecia, e fazia notar a sua mulher e a sua filha que as feições do anjo da protecção, como elle lhe chamava, eram exactamente as de uma menina cuja alma compassiva

dotára o seu paiz com um artista distincto.

Provavelmente Rosa não ouvia as palavras do pae. Fitava a minha obra com os seus grandes olhos azues muito abertos.

Eu via-lhe o peito a elevar-se e a abaixar-se; via sua emoção subir-lhe ás faces em nuvens de carmim.

—Então, Rosa, que pensas d'esta obra prima? Parece que te feriu de mudez. Está bem, não está?

Rosa deitou-me um olhar tão demorado e profundo, que as palpitações de meu coração pararam. Parecia que ella me perguntava alguma coisa... mas o que?

—Pois já não sabes fallar? lhe disse o pae sorrindo. Olha dize-nos que tal te parece a primeira obra do Leão.

—Ah! muito bella, muitissimo bella, respondeu balbuciante.

Subiu lhe ao rosto mais vivo rubor, e extremamente confusa da sua emoção, afastou-se de mim cobrindo os olhos

com as mãos.

Dizer o que em mim se passava é impossivel. Estava atordoado; tudo era confusão no meu espirito; o coração trasbordava-me de felicidade, e diante dos olhos turvados não via senão louros e palmas inclinando-se para mim. Via rasgar-se o futuro e a multidão entusiastica applaudir com suas mãos o artista que a approvação de Rosa, como palavra magica, tornára capaz de produzir maravilhas.

Por fim o nosso abalo acalmou se um pouco, por virtude das observações graciosas do snr. Pavelyn e de sua esposa.

Fallou-se então mais por miúdo da minha composição, e, para cumulo de felicidade, ouvi mais duas ou tres vezes sahir da bocca de Rosa o testemunho da sua admiração. Ella pouco me fallava; e parecia tomada de pensamentos que a absorviam toda; mas de seus olhos radiava um brilho singular, e de cada vez que os fitava em mim, sentia-me agitado até ao mais intimo da alma

por uma sensação que até alli nunca experimentára.

Passou o tempe com a rapidez do relampago; não tínhamos reparado em que a luz do dia ia fugindo, e começava a do crepusculo.

O snr. Pavelyn estava alegre e altivo com a minha obra. Fallava sósinho e traçava com certa complacencia o futuro que com a sua protecção me tinha preparado. Assegurava-me que não me desampararia sem que eu tivesse adquirido fortuna e reputação; que muitos artistas viam-se tolhidos na sua carreira pela necessidade de começarem a trabalhar muito cedo para ganharem dinheiro; mas que elle arredaria do meu caminho taes obstaculos, e me forneceria os meios necessarios para occupar-me só de verdadeiras obras d'arte.

A chegada dos operarios e criados que vinham accender as luzes dos salões advertiu o snr. Pavelyn de que era tempo para elle e para as senhoras de irem acabar de preparar-se para o baile; e recommendou me que fosse sem demora a minha casa fazer outro tanto.

(Continúa)

## Noticiario

**Padre Miguel.**—Amanhã ás 8 horas será celebrada na igreja Matriz, uma missa de *Requiem* e *Liberame*, em comemoração ao 9º anniversario da morte do nosso saudoso padre Miguel Corrêa Pacheco.

Logo após a missa, o vigario e povo seguirão para o cemiterio, onde será dada a benção ao tumulo do extinto sacerdote.

O rvd. vigario convida aos fieis a comparecerem a esse acto de homenagem a tão virtuoso ytuano.

**Enfermo.**—Ha dias guarda o leito o nosso prestante amigo Manoel Matheus de Abreu.

Seu prompto restabelecimento.

**Missa.**—Realizou-se no dia 28 de Março findo, na igreja de S. Roque, em Paris, uma missa de corpo presente, por alma do nosso illustrado conterraneo dr. Elias Fausto Pacheco Jordão.

Esteve presente toda a colonia brasileira, residente naquella capital.

O corpo foi embalsamado e depositado na referida igreja, de onde devia ser removido para S. Paulo.

**Decisões judicarias.**—Em sessão do dia 15 do corrente foi admittido Theophilo de Arruda Campos a prestar fiança, em virtude de recurso interposto pelo curador do réu.

—Na mesma sessão, foi negado provimento ao agravo do cidadão Francisco Antonio do Nascimento e sua mulher contra o agravado Francisco de Paula Leite.

**Consortio.**—Realizou se hontem na villa do Salto, o consortio do nosso prezadissimo amigo Luiz da Silva, activo chefe da estação daquella localidade, com a exma. sra. d. Anna Castellar.

Paronympharam o acto os srs. Trajano Engler de Vasconcellos, prestigioso chefe politico governista, dalli, e Silvestre Leal.

Ao joven par desejamos interminavel lua de mel.

**Santo Sepulchro.**—Tem estado nesta cidade um frade franciscano, que veio retirar da capella do Santo Sepulchro, todos os objectos do culto que alli ha.

Consta-nos que as imagens e altares foram *vendidos* para o Jahú.

Não sabemos se isto é rasoavel, pois que tudo quanto alli havia, foi adquirido a custa de esmolos do povo desta cidade.

**Fallecimento.**—Falleceu na quarta-feira da semana finda, nesta cidade, a exma. sra. d. Maria do Carmo Camargo, com 38 annos de idade.

A finada era irmã dos nossos amigos Antonio Pires de Camargo, João Guimarães de Camargo e José Quintino de Camargo.

O seu sahimento que realizou-se na quinta-feira, ás 11 horas da manhã, esteve bastante concorrido.

**Leilão.**—Ainda esteve bastante concorrido o leilão realisado no domingo ultimo, em beneficio das obras da igreja de Santa Rita.

Tocou durante elle a excellente corporação *Independencia 30 de Outubro*.

«Cidade de Campinas».—Este nosso distincto collega, apresentou-se nos com um lindissimo cabeçalho, desenho do sr. Alfredo Norfim.

Ao lado do titulo, figura o brazão da cidade de Campinas, tendo em uma faixa, a legenda:—LABORE VIRTUTE CIVITAS FLORET.

Felicitamos o collega, por esse melhoramento.

**Poços artesianos.**—Do sr. C. H. Córner, engenheiro civil, residente na capital, recebemos um folheto sobre os poços artesianos, mostrando a sua utilidade.

Acompanhava o folheto uma circular assignada pelo mesmo senhor.

Gratos.

**Anniversario.**—O nosso estimavel collega *Municipio do Mattão*, completou no dia 14 do andante o seu 1º anniversario, motivo pelo qual *A Cidade de Ytu* felicita-o, augurando mil prosperidades.

**Aula de Cathecismo.**—O rvd. vigario da parochia, padre Elizario de Camargo Barros, installará hoje, ás 3 horas dr tarde, no consistorio da Matriz, uma aula de Cathecismo, para meninos e meninas.

**Malvadez.**—O superintendente da estrada de ferro União Sorocabana e Ytuana, officiou ao cidadão alferes delegado de policia desta cidade, communicando que ha dias foram encontrados no kilometro 105, alguns dormentos collocados ao comprido dos trilhos; e que se não fóra a pericia do machinista, poderia ter havido grande desastre, num trem de passageiros que se dirigia para aqui.

Quem quer que seja obra muito mal nisto, porque expõe muitas vidas ao capricho de um pessimo gracejo.

O alferes delegado tomou as providencias necessarias.

**Tanque do jardim.**—Pedem-nos que reclamemos do sr. agente executivo, providenciar sobre a agua podre, que, para embelezamento do jardim, está sendo conservada no tanque, com grave prejuizo para a saude publica.

**Igreja de Santa Rita.**—Devido aos esforços do nosso amigo Joaquim Januario de Quadros, foi hontem adquirido um harmonium, para a igreja de Santa Rita, pela quantia de 520\$000, que foi angariada por meio de uma subscrição aberta por aquelle senhor, a quem felicitamos por ser realisado o seu intento.

**Impressos, etc.**—Recebemos a visita dos seguintes collegas:

*A Gazetinha.* Jornal litterario, noticioso e humoristico, que se publica em Limeira, sob a direcção do sr. Isaltino Andrade.

*A Cidade.* Que se publica em Sobral, Ceará, sob a redacção do sr. Alvaro Ottoni.

Recebemos mais:

Mensagem dirigida ao Congresso, pelo dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente do Estado, em 7 do corrente.

—Convite da directoria da *S. D. F. União dos Artistas*, de Jundiaby, para assistirmos a 8ª partida dançante, a realisar-se no dia 20 do corrente.

Gratos.

## Secção Livre

### Agradecimento

Francisca Maria de Camargo, Antonio Pires de Camargo e sua mulher Maria Guimarães de Camargo, Anna Candida de Camargo, José Quintino de Camargo e sua mulher Valentina de Camargo, João Guimarães de Camargo, José Carlos Martins e sua mulher Luiza de Camargo Martins, Antonio Olympio de Almeida e sua mulher Olivia de Almeida Camargo, José Frederico da Fonseca e sua mulher Thereza Augusta da Fonseca, agradecem do fundo da alma as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua sempre lembrada filha, irmã e cunhada **Maria do Carmo Camargo**, bem assim as pessoas que prestaram seus caridosos serviços durante a sua longa enfermidade.

Ytu, 18 de Abril de 1901.

### Aviso

Para os devidos fins, scientificamos a todos a quem possa interessar que, desde

7 do corrente mez, constituimos nosso procurador ao sr. José Antonio da Silva Pinheiro para todos os nossos negocios, quer particulares quer sociaes.

Ytu, Fazenda S. José, 13 de Abril de 1901.

VIUVA ALMEIDA & FILHOS.

Ytu

Pedimos ao sr. Sebastião Martins o obsequio de pagar as custas do celebre processo de 14 de Janeiro de 1900, feito pelo não menos celebre Hermogenes.

Dizem que o sr. Sebastião é serio; pois quem quer gosar dessa fama, paga o que deve e não espera por cobrança.

A NEGRA RITA.

(Extr. d'O Commercio de S. Paulo).

### Pharmacia S. Sebastião

Pedimos a todos os freguezes que ainda não liquidarão suas contas, o favor de o fazerem até o fim do corrente mez, pelo que ficamos agradecidos.

Souza & Comp.

### Aviso importante

O abaixo assignado, negociante nesta praça, avisa aos seus devedores que, estando o seu armazem em liquidação, apresentem-se no prazo de 8 dias para saldarem os seus debitos ou indicarem porque não o fazem.

Findo o citado prazo, aquelles que não tiverem se apresentado, passarão pelo dissabor de verem os seus nomes e quantias devidas, publicados neste jornal, como aviso e recommendação aos outros negociantes.

Ytu, 28 de Março de 1901.

MANOEL FERNANDES RODRIGUES.

## Annuncios

### AOS SRS. FAZENDEIROS

Godofredo Carneiro encarrega se de todo e qualquer serviço referente a *mechanica*.

Residencia: RUA DIREITA N. 22

YTU'

### Cavallo sem dono

Na Fazenda de N. S. da Conceição, propriedade do sr. Ricardo Pinto, appareceu um cavallo tordilho, calçado, marca B. Quem for seu dono pode procurar, pagando este annuncio.

Ytu, 15 de Abril de 1901.

## Atenção

Bacalhãu sem espinhas, camarões, sardinhas, chegaram no Armazem do Alberto.

RUA DO COMMERCIO 112  
3-1

### Fubá

Na Fabrica Luzitana vende se ou troca-se milho por fubá. 5 litros para cima 100 réis o litro.

### Bom emprego de capital

Vendem-se na villa do Salto, por preços baratissimos, um grupo de cinco magnificas casas, solidamente construidas de tijollos, com optimos commodos, situadas na rua Dr. Barros Junior; um terreno na mesma rua, esquina da rua 15 de Novembro, todo murado de tijollos e com passeio feito; outro na rua 7 de Setembro, com mais de duzentos palmos de frente e bem plantado.

Trata se na mesma villa, com o seu proprietario, á rua 7 de Setembro n. 14.

### Atenção

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de cera bruta. Para tratar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

### Aos srs. fazendeiros

Guarda-livros habilitado, ex-empregado de um importante estabelecimento bancario de S. Paulo, desejando fixar residencia no interior do Estado, offerece-se para occupar um logar em uma boa fazenda, para tomar conta da sua escripturação, ou mesmo, si quizerem, para leccionar portuguez, francez, allemão, arithmetica e escripturação mercantil.

Dá excellentes referencias de sua pessoa, não só de casas commerciaes de reconhecida probidade, como tambem de capitalistas residentes na capital.

Informações com Isaltino Costa—Salto.

### Afinador de pianos

Acha-se nesta cidade o sr. Innocente Chiarato, afinador e concertador de pianos, da casa E. Bevilacqua & Comp., de S. Paulo. As exmas. familias que precisarem deste serviço, pôde deixar recado na Alfaiataria Ytuana, rua do Commercio n. 90, e no Hotel Stella D'Italia, na mesma rua.

### Papel pada embrulhos

### Vende-se Aqui

## A Emulsão Modelo

E' a de Scott. Nenhum imitador tem vendido jamais um frasco de seu producto sem ter que mencionar de um modo ou outro o nome de "Scott." Que quer dizer isto? Simplesmente que a de Scott é a melhor. Não ha nenhuma no mundo tão efficaz como a verdadeira

## Emulsão de Scott,

e uns reis mais ou menos não devem induzir-nos a recusar a legitima, a que cura e tem estado curando annos e annos, segundo o attestado de milhares e milhares de medicos eminentes de todos os paizes civilizados do globo.

Já não sabem o que hade fazer os imitadores para dar sabida a seus espurios productos. Muitos ajuntam frascos vazios da Emulsão de Scott para enchei-os com suas misturas. Fuja-se d'esta aborreçivel conspiração contra a saude publica. Exija-se o frasco envolto com o rotulo do homem com o bacalhau as costas e o nome dos fabricantes.

### SCOTT & BOWNE,

Chimicos, New York,

A' venda nas Boticas.

E' importante exigir o rotulo do homem com o bacalhau as costas por haver "conspiradores contra a saude publica" que encheiam com qualquer mestura os frascos vazio da legitima de Scott.

**VENDE-SE**

Por preço baratissimo duas pequenas casas sita a rua 7 de Abril; quem entender dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

**Vende-se**

Um quintal sito á rua de Sant'Anna, a sahir á rua do Brochado, todo cheio de prantação de bananeiras, já formadas, por preço baratissimo; entender-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

**1728**

## Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ  
**CURA INFALLIVEL**

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇAO DOS TESTICULOS, PROSTRACÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGAOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos orgãos genitae, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitae, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : **HARVEY & COMP.**

247 EAST. 52<sup>o</sup> STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

### Musicas

Nesta typographia encontra se á venda as seguintes composições musicaes de Arthur Rocha, de Botucatu: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio os Lazaros, a pedido do auctor.

### Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaticabeiras, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocinio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

## Tosser e emmagrecer . . .

symptommas inseparaveis da Tisica incipiente. Não tem que desesperar. A Emulsão de Scott tem curado e está curando essa enfermidade ainda em periodos mais avancados. O Dr. Germain See, de Londres, diz: "O oleo de figado de bacalhau produz nos tecidos uma condição hostil aos microbios da tuberculosis. Apropriando o oxigeno que requerem para existir, os destroe por completo." Deste modo o curso da enfermidade se detem irremissivelmente. Os hypophosphytos tonificam, impartem energia permanente a systema inteiro. A combinação vigorosa os nervos, purifica e enriquece o sangue, repoe os tecidos e membranas gastadas, faz descancar e fortalece os orgãos digestivos. Na Emulsão de Scott o oleo está "digerido" artificialmente, prompto para ser assimilado.

O catarro é uma enfermidade constitucional do sangue, que só se cura extirpando a infecção escrofulosa, a anemia e a debilidade. A Emulsão de Scott é o remedio em taes casos.

Exija-se a marca do homem com o bacalhau as costas. Reconsentem-se nas imitações e as "vinhos" chamados do oleo de figado de bacalhau, mas que não o contém. Cautela com aquelles que vendem uma mistura qualquer por Emulsão de Scott, pois são capazes tambem de vender farinha de trigo por quinina.

A Emulsão de Scott é approvada pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo Governo do Brazil.

A venda nas Pharmacias. **SCOTT & BOWNE, CHIMICOS, NOVA-YORK.**

# LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de:

FAZENDAS ARMARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços baratissimos.

**NÃO SE VENDE A PRAZO**

**Joaquim Victorino de Toledo.**